

***Strongylus edentatus* PARASITANDO A CÁPSULA RENAL DE EQUINO – RELATO DE CASO**

NATALIA BELEN BAUTE ABERO¹; JULIA SOMAVILLA LIGNON²; PAULO SOUZA JUNIOR³; NATAN DA CRUZ DE CARVALHO⁴; TAMIRES SILVA DOS SANTOS⁵; DIEGO MOSCARELLI PINTO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – bautenatalia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com

³Universidade Federal do Pampa – paulosouza@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Pampa – ntn.carvalho@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – myres_santos@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A criação de equinos da raça Crioula tem papel importante no Rio Grande do Sul, por ser originária da região do Pampa e culturalmente pelas competições que a raça participa, o que agrega valor econômico e afetivo aos animais (GIANLUPPI et al. 2009). Equinos são comumente acometidos por vários endoparasitos, o que compromete o seu aproveitamento e desempenho. Dentre eles, podemos citar nematódeos do gênero *Strongylus*, conhecidos como "grandes estrôngilos", sendo conhecidas, principalmente, as espécies *S. vulgaris*, *S. equinus* e *S. edentatus* (MARTINS et al. 2022).

As parasitoses, de forma geral, podem cursar com sinais clínicos como diarreia, perda de peso, anemia, retardo no crescimento e cólica, segundo MOLENTO (2005) e RIET-CORREA et al. (2007). *S. edentatus* pode causar lesões no fígado devido a migração larval, formação de nódulos que podem levar a uma peritonite e focos hemorrágicos no intestino (MARTINS et al. 2022).

A infecção por *S. edentatus* se dá através da ingestão de larvas de terceiro estágio (L₃) junto com a pastagem. Sendo esta, a forma infectante, a qual faz a penetração na mucosa intestinal. Posteriormente, se desloca pelo sistema porta, chegando ao parênquima hepático, onde faz sua muda para L₄. Logo após, migra pelo peritônio, passando em volta do ligamento hepatorenal, indo em direção aos ligamentos hepáticos e flanco onde faz sua muda para L₅, a qual migra para o intestino grosso, formando cistos que se rompem liberando o parasito adulto na luz do órgão. Após a cópula, as fêmeas adultas liberam ovos que saem junto com as fezes. No ambiente, as larvas de primeiro estágio (L₁) eclodem dos ovos, fazendo muda para L₂, as quais posteriormente amadurecem para L₃. Este ciclo pode levar de 10 a 12 meses para tornar-se completo (MARTINS et al., 2022).

Levando em consideração o ciclo biológico deste parasito, o objetivo deste trabalho é relatar o achado acidental de *S. edentatus* na cápsula renal de um equino, em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

Nematódeos foram encontrados durante a necropsia de um equino da raça Crioula, que havia sido eutanasiado devido a complicações pela idade avançada do animal (29 anos). Os órgãos foram doados à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), situada em Uruguaiana/RS, para serem usados em aulas práticas da disciplina de Anatomia dos Animais

Domésticos. Os espécimes foram visualizados na cápsula renal, sendo coletados e mantidos em um recipiente com álcool 70%. Posteriormente, foram enviados ao laboratório do Grupos de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para identificação taxonômica. Para tanto, foram clarificados com lactofenol, montados em lâmina não permanente e visualizados em microscopia óptica, e classificados seguindo características fornecidas por Monteiro (2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados três espécimes de fêmeas adultas de *S. edentatus* na cápsula renal do equino (figura 1). Grandes estrôngilos tem como características morfológicas o corpo arredondado, coloração vermelho-escuro além da cápsula bucal bem desenvolvida com coroa franjada e esôfago claviforme. *S. edentatus*, especificamente, não apresenta dentes no fundo de sua cápsula bucal (figura 2) (MONTEIRO, 2017).

Normalmente este parasito é encontrado na mucosa intestinal (ceco e cólon) dos equinos, fazendo apenas migração das larvas L₄ no peritônio que circunda o ligamento hepatorenal até se tornarem adultas (MARTINS et al., 2022) Portanto, o local onde foi encontrado no animal do estudo não é o habitual, sendo considerado um ciclo errático. Não se pode afirmar o que pode ter levado o parasito a esta localização ectópica, porém sugere-se que possa ter havido uma ruptura do peritônio do ligamento fazendo com que os parasitos tenham migrado até a cápsula do rim.



Figura 1. *Strongylus edentatus* encontrado na cápsula renal de equino, em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.



Figura 2. Região anterior de *Strongylus edentatus* demonstrando a cápsula bucal bem desenvolvida, sem dentes e com coroa franjada. Aumento de 400x.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, este é o primeiro trabalho relatando a ocorrência da migração errática de *S. edentatus* na cápsula renal de equinos. Outros estudos sobre a biologia deste parasito devem ser realizados, a fim de compreendê-la melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIANLUPPI, L.D.F.; DE BORTOLI, E.C.; SOBRINHO, R. S.; FALCÃO, T.F.; SILVA, T.N. Agregação de valor em equinos da raça crioula: um estudo de caso. **Arch. zootec.** vol.58, n.223. 2009

MARTINS, Natalia Soares. **Verminose em Equinos**. Rio de Janeiro: Patrícia Gonçalves de Freitas, 2022. Acesso em: 22 ago. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/acer/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Trabalho/CIC%20ufpel/Martins%20et%20al.,%202022.%20Verminose%20em%20equinos%20-%20aspectos%20para%20consulta%20r%C3%A1pida.pdf>.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. 370p.

MOLENTO, M. B. Parasite resistance on helminths of equids and management proposals. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1469-1477. 2005

RIET-CORREA F., SCHILD A.L., LEMOS R.A.A. & BORGES J.R.J. (Eds) **Doenças de Ruminantes e Eqüídeos**. Vol. 2. 3ª ed. Palotti, Santa Maria. 2007